



DANÇA DOS FAMOSOS: A ESTANDARDIZAÇÃO COMO ENSEJO À PSEUDOFORMAÇÃO¹

Kesi Line de Moraes,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano)

Luís César de Souza,

Universidade Federal de Jataí (UFJ)

RESUMO

Este trabalho deriva de pesquisa de mestrado defendida em 2020, a qual buscou identificar os elementos da indústria cultural presentes no quadro Dança dos Famosos e apresentar a forma que ele participa do processo da pseudoformação do indivíduo. Foi realizada uma observação sistemática de algumas de suas edições. O embasamento teórico foi a teoria crítica frankfurtiana e as análises e reflexões sobre o quadro mostraram que na sociedade administrada a dança aparece de forma standardizada.

PALAVRAS-CHAVE: indústria cultural; dança dos famosos; pseudoformação.

INTRODUÇÃO

A pesquisa partiu do pressuposto de que a dança possui grande potencial formativo, no entanto, na sociedade administrada, sua cooptação pela indústria da cultura contribui para a instauração do processo da pseudoformação. Ao invés de o indivíduo adentrar o universo da dança, é ela que embrenha o indivíduo e dificulta o desenvolvimento da sua autonomia e emancipação, intensificando o processo de coisificação que danifica a consciência. Assim, o objetivo dessa pesquisa teórico-empírica foi promover uma reflexão da dança e suas características no quadro Dança dos Famosos do programa Domingão do Faustão.

DISCUSSÃO E ANÁLISE

No quadro Dança dos Famosos, diversos aspectos foram considerados para análise: a dança, os artistas, o público e a configuração do quadro. Nesses elementos, percebem-se características da indústria cultural. Uma delas é que o quadro é cópia do programa britânico *Strictly Come Dance*, sucesso na Europa e exportado para o mundo. A produção cultural é administrada por especialistas e o produto deve seguir uma padronização.

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Outra característica é o dia de exibição: domingo, em que a maioria se encontra livre do trabalho. Segundo Adorno (1995), a intensificação do trabalho em mercadoria implica um conflito entre o tempo livre e o tempo do trabalho, em que o primeiro serve para restaurar as forças para o segundo.

A partir do momento que a indústria cultural apropria-se dessa arte, promove a fusão da cultura com o entretenimento que, segundo Adorno e Horkheimer (1985), não é apenas a antítese da arte, mas o extremo que a toca; um tipo de arte que nega a exigência de sua compreensão pelos indivíduos. E, como advertem os autores, essa banalização não a democratiza, pois a apropriação dos produtos culturais não é suficiente para se alcançar a experiência estética.

No quadro, conforme Ferrão (2020), a performance passa pelo crivo dos diretores e coreógrafos antes de ir ao ar. Percebe-se que nem o artista e nem o profissional possuem autonomia no processo de produção da dança: primeiro, o próprio tipo de dança dificulta a mudança da forma; segundo, porque diretores e produtores determinam o quê, de fato, será exibido.

Na análise de Adorno e Simpson (1994) sobre a standardização da música, algumas reflexões podem ser adaptadas à dança, que pode ser igualmente reconhecida como dança standardizada – a qual não se difere da dança autêntica devido a movimentos complexos ou simples, mas sim pela característica de padronização. O Dança dos Famosos induz as pessoas a chegarem às escolas de dança achando que é possível aprender a dançar em uma semana. Esse é o modelo de pensamento e comportamento induzido pela indústria cultural: da negação do esforço; da aprendizagem superficial de conteúdo; da aprendizagem do estilo da moda – processo determinado pela indústria cultural que desdobra no que Adorno (2010) denominou de pseudoformação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ocultação do processo de dominação é o primeiro controle exercido pela indústria cultural. Ela oferece ao indivíduo o que ele deseja, mas da forma que ela produz. No Dança dos Famosos, a dança é produzida para entretenimento e relaxamento das massas. A forma standardizada da dança faz com que os envolvidos se apropriem superficialmente dessa arte, pois o exercício do pensamento e da reflexão para a sua compreensão é negado. Restando



evidente que os profissionais da dança são controlados pelos diretores do Programa, os artistas como reprodutores dos profissionais e o público como imitadores dos artistas.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Palavras e sinais: modelos críticos 2**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

ADORNO, T.; SIMPSON. **Sobre música popular** In: COHN, G. (org.). São Paulo: Ática, 1994.

ADORNO, T. Teoria da Semiformação. **Revista Educação e Sociedade**, 2010. v. 56. p. 8-40.

FERRAO, M. **A verdade por trás da dança dos famosos**. Youtube, 2020. Disponível em <<https://youtu.be/aGgg421kiXI>> acesso em 13 jul. 2020.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. **Dialética do esclarecimento**. Ed. Zahar, 1985.

MATOS, O. **Luzes e sombras do iluminismo**. São Paulo: Moderna, 1993.